

Informe Macroeconômico

21 a 25/08/2023 - Ano 3 | Nº 107



Destaques

- Piauí, Bahia e Maranhão apresentaram crescimento no estoque de emprego superior à média nacional no 1º semestre de 2023:** Piauí (+4,02%), Bahia (+2,68%) e Maranhão (+2,5%) apresentaram crescimento no estoque de emprego superior à média nacional (+2,41%), no 1º semestre de 2023.
- Exportações e importações nordestinas registram queda nos sete primeiros meses de 2023:** As exportações nordestinas decresceram 18,7% e as importações 22,9%, no período janeiro a julho de 2023. A balança comercial registrou déficit de US\$ 2.436,2 milhões enquanto a corrente de comércio atingiu US\$ 29.130,9 milhões (queda de 21,0%).
- Atividade industrial no Brasil apresenta recuo de -0,3% na primeira metade de 2023:** A produção industrial ficou praticamente estável (0,1%) em junho de 2023, frente ao mês anterior, mas recuou (-0,3%) no acumulado do primeiro semestre do ano de 2023. Conforme o IBGE, o ritmo da atividade está aquém do que o setor precisa para recuperar as perdas do passado recente, pois ainda se encontra 1,4% abaixo do patamar pré-pandemia (fevereiro/20).
- Indústria do Nordeste recua no 1º semestre do ano, mas empresários mantêm o otimismo:** A atividade industrial do Nordeste recuou no mês de junho, na comparação com iguais períodos do ano anterior: -7,3%, em relação a junho de 2022; -4,5%, no acumulado de janeiro a junho, e -4,8%, na taxa anualizada até junho de 2023. Estes resultados, porém, não desanimaram os empresários locais que expressaram melhora em todos os índices de expectativas pesquisados.
- Desempenho Fiscal do Governo Central no 1º Semestre de 2023:** O Governo Federal apresentou déficit de R\$ 42,5 bilhões no primeiro semestre de 2023, por conta da combinação negativa de queda de arrecadação com crescimento da despesa. A ampliação dos gastos foi influenciada pelo aumento do teto de gastos da União, através da Emenda Constitucional nº 126, que possibilitou o reajuste do Bolsa Família, bem como a expansão das despesas discricionárias com saúde, educação, transporte e assistência social.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 11/08/2023

Mediana - Agregado – Período	2023	2024	2025	2026
IPCA (%)	4,84	3,86	3,50	3,50
PIB (% de crescimento)	2,29	1,30	1,90	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,93	5,00	5,09	5,10
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	11,75	9,00	8,50	8,50
IGP-M (%)	-3,49	4,00	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	9,03	4,35	3,76	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-43,00	-50,20	-50,00	-51,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	70,00	60,00	59,30	57,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	80,00	80,00	81,70	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,40	63,95	65,55	67,90
Resultado Primário (% do PIB)	-1,00	-0,80	-0,60	-0,30
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,45	-6,90	-6,31	-6,00
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,64	-7,00	-6,20	-6,00

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Helen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Piauí, Bahia e Maranhão apresentaram crescimento no estoque de emprego superior à média nacional no 1º semestre de 2023

O mercado de trabalho formal no Nordeste segue tendência de crescimento no acumulado do primeiro semestre de 2023, fato este que reflete na maioria de seus estados, com efeito significativo sobre a recuperação econômica da Região. De acordo com o Ministério da Economia, sete estados do Nordeste apresentaram saldo de emprego positivo. Entre estes, Bahia (+50.955) despontou com maior saldo de empregos, seguido por Ceará (+21.230), Maranhão (+14.468) e Piauí (+12.616), vide Tabela 1.

Desta forma, esse crescimento do saldo de empregos positivo resultou na expansão do estoque de empregos no acumulado do primeiro semestre de 2023. Entre os estados, Piauí (+4,02%), Bahia (+2,68%) e Maranhão (+2,5%) apresentaram crescimento no estoque de emprego superior à média nacional (+2,41%); na sequência, Ceará (+1,71%) apontou aumento do estoque de emprego maior que à média regional, cuja variação foi de +1,44%, em relação ao ano de 2022.

De modo semelhante ao saldo de emprego positivo, a melhora das condições do mercado de trabalho impactou na representatividade regional do estoque de emprego, que é a quantidade total de vínculos celetistas ativos. A Bahia contabilizou 1.952.504 empregos formais, representando 27,5% do estoque de empregos regional, em junho de 2023. Na sequência, destacam-se Pernambuco (1.380.342 postos, participação regional de 19,4%), Ceará (1.262.358 postos, cerca de 17,8%) e Maranhão (593.320 postos, com 8,3% do estoque de emprego regional). Os quatro estados detêm cerca de 73,0% do estoque de empregos formais no Nordeste (Tabela 1).

Na Bahia, todas as atividades apresentaram saldo de emprego positivo. A geração de emprego foi fomentada principalmente nos setores de Serviços (+30.643) e Agropecuária (+8.157). Em Serviços, os destaques geração de emprego foram em Atividades administrativas (+6.474), Saúde Humana (+6.093), Educação (+5.969) e Transporte, armazenagem e correio (+3.140). Na Agropecuária, os cultivos de café (+1.361), soja (+765), algodão (+675), cana-de-açúcar (+493), manga (+399), uva (+338) e Produção florestal (+752) registraram os maiores saldos de empregos, no 1º semestre de 2023.

No Ceará, Serviços (+17.701) foi o setor que mais formou novos postos de trabalho, no acumulado de 2023. Atividades administrativas (+7.262), Educação (+3.275) e Administração pública (+2.309) foram as atividades que mais impulsionaram o setor de Serviços no estado cearense. Na Construção (+4.589), a ênfase de geração de empregos foi em Construção de Edifícios (+1.978), seguido por Serviços especializados (+1.443) e Obras de infraestrutura (+1.168).

No Maranhão, todos os setores geraram novos postos de emprego, no 1º semestre de 2023. Serviços (+6.133) e Comércio (+3.586) foram os setores que mais geraram novos empregos, no acumulado de 2023. Em Serviços, o desempenho em Educação (+1.442) e Atividades Administrativas (+1.348) estimularam de forma significativa geração de novos postos de trabalho. No Comércio, o segmento Comércio Varejista (+1.685) despontou na geração de novos empregos, seguido por Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (+1.474) e Comércio Varejista (+427).

No Piauí, todas as atividades econômicas registraram saldo positivo no acumulado do 1º semestre de 2023. Entre os setores, Serviços (+3.560) lidera na formação de novos postos de trabalho, com destaque na Educação (+545). Na sequência, a geração de empregos na Construção (+3.005), Indústria (+2.317), Comércio (+1.982) e Agropecuária (+1.752) foram impulsionados principalmente por Obras de Infraestrutura (+2.063), Fabricação de Coque, de Produtos derivados do Petróleo e de Biocombustíveis (+1.547), Comércio Varejista (+1.095) e cultivo de Melão (+674), nesta ordem.

Por atividade econômica, vale enfatizar que Serviços, Construção e Comércio ampliaram novos postos de trabalho em todas as Unidades Federativas na Região. Em Serviços, destacam-se Bahia (+30.643), Pernambuco (+19.108) e Ceará (+17.701), no acumulado do 1º semestre de 2023. Nesse período, na Construção, a geração de emprego obteve maior projeção no Ceará (+4.589), Bahia (+4.298), Rio Grande do Norte (+3.674) e Piauí (+3.005). Em Comércio, os estados em destaque na geração de emprego foram Maranhão (+3.586), Piauí (+1.982), Paraíba (+1.815) e Bahia (+1.363), conforme dados do Gráfico 2.

Tabela 1 – Nordeste e Estados: Saldo e Estoque do Emprego Formal - Junho e 1º Semestre de 2023

Estados	Saldo de Emprego Formal		Estoque do emprego formal ⁽¹⁾ - Acumulado no 1º semestre de 2023		
	Junho de 2023	Acumulado no 1º semestre de 2023	Estoque	Participação (%)	Varição (%) ⁽²⁾
Maranhão	4.889	14.468	593.320	8,3%	2,50%
Piauí	4.170	12.616	326.415	4,6%	4,02%
Ceará	6.571	21.230	1.262.358	17,8%	1,71%
Rio Grande do Norte	2.474	5.969	464.303	6,5%	1,30%
Paraíba	-223	-3.169	447.145	6,3%	-0,70%
Pernambuco	5.327	4.998	1.380.342	19,4%	0,36%
Alagoas	1.465	-8.578	384.047	5,4%	-2,18%
Sergipe	632	2.227	299.028	4,2%	0,75%
Bahia	8.319	50.955	1.952.504	27,5%	2,68%
Nordeste	33.624	100.716	7.109.462	100,0%	1,44%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

Nota: (1) Estoque de emprego com posição até junho de 2023; (2) Varição percentual do estoque de emprego em relação ao ano de 2022.

Gráfico 1 - Nordeste e Estados: Saldo de Emprego, por Atividade Econômica - Acumulado de 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

Exportações e importações nordestinas registram queda nos sete primeiros meses de 2023

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), no período de janeiro a julho de 2023, as exportações nordestinas totalizaram US\$ 13.347,4 milhões, queda de 18,7% (-US\$ 3.064,9 milhões), relativamente a mesmo período do ano passado. As importações também registraram retração de 22,9% (-US\$ 4.687,7 milhões), nesse intervalo, somando US\$ 15.783,6 milhões no ano.

A balança comercial nordestina, diferença entre os valores das exportações e das importações, registrou déficit de US\$ 2.436,2 milhões, menor que em mesmo período do ano passado (-US\$ 4.059,0 milhões). A corrente de comércio, soma das exportações e importações, atingiu US\$ 29.130,9 milhões (queda de 21,0%).

Todos os setores de atividades econômicas registraram queda nas exportações. O setor agropecuário acumulou US\$ 4.397,9 milhões de vendas externas (32,9% do total), registrando queda de 5,7% (-US\$ 264,9 milhões), no período em foco. Decresceram, principalmente, as exportações de Soja (-10,3%, -US\$ 377,2 milhões), Algodão em bruto (-48,5%, -US\$ 171,9 milhões) e Café não torrado (-39,0%, -US\$ 50,7 milhões). Por outro lado, vale ressaltar o crescimento das exportações de Milho não moído, exceto milho doce (+237,3%, +US\$ 280,3 milhões) e de Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (+22,4%, +US\$ 59,2 milhões) que minimizaram o resultado do setor.

As exportações dos produtos da Indústria Extrativa decresceram 25,9% (-US\$ 235,5 milhões), atingindo US\$ 672,1 milhões (5,0% das vendas externas totais), no período em análise. Os principais produtos do setor, representando 75,2% de participação, registraram queda nas exportações: Minérios de ferro e seus concentrados (-34,9%, -US\$ 118,9 milhões), Minério de cobre e seus concentrados (-29,0%, -US\$ 58,5 milhões) e Minérios de níquel e seus concentrados (-31,5%, -US\$ 64,9 milhões).

As exportações dos produtos da Indústria de Transformação somaram US\$ 8.244,1 milhões, no acumulado até julho, representando 61,8% da pauta da Região. Frente a jan-jul/22, registraram queda de 30,3% (-US\$ 2.550,2 milhões). Essa queda foi oriunda, principalmente, da redução do valor exportado dos Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (-50,1%, -US\$ 1.688,0 milhões), de Alumina (-29,7%, -US\$ 244,0 milhões) e de Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (-26,9%, -US\$ 233,9 milhões).

Os principais parceiros comerciais do Nordeste, China (25,1%), Estados Unidos (11,8%), Canadá (7,3%), Singapura (7,2%) e Argentina (5,3%) absorveram 56,7% das vendas externas da Região. No período em análise, todos os destinos apresentaram retração China (-1,3%, -US\$ 43,8 milhões), Estados Unidos (-3,7%, -US\$ 60,8 milhões), Canadá (-13,0%, -US\$ 145,4 milhões), Singapura (-54,7%, -US\$ 1.166,7 milhões) e Argentina (-28,8%, -US\$ 285,3 milhões).

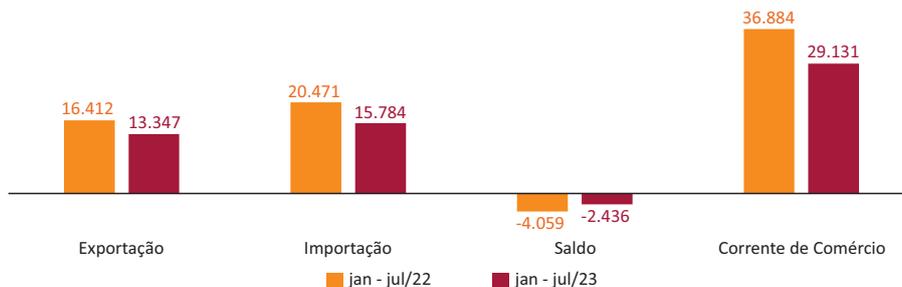
Do lado das importações nordestinas, o resultado negativo apresentado, segundo categoria econômica, foi motivado, principalmente, pela queda de 33,5% (-US\$ 2.739,4 milhões) nas compras de Combustíveis e lubrificantes e de 20,3% (-US\$ 2.186,4 milhões) na de Bens Intermediários, no período de jan-jul/2023 ante jan-jul/2022. Juntos, representaram 88,8% das importações totais.

Na categoria Combustíveis e lubrificantes, os produtos que registraram as maiores quedas foram Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-33,2%, -US\$ 1.596,8 milhões), Gás natural, liquefeito ou não (-87,8%, -US\$ 1.102,9 milhões), Propano e butano liquefeito (-53,2%, -US\$ 365,2 milhões) e Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (-48,0%, -US\$ 288,1 milhões).

Já nas aquisições de Bens Intermediários, as maiores quedas foram em Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-20,4%, -US\$ 357,6 milhões), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (-41,9%, -US\$ 852,9 milhões), Trigo e centeio, não moídos (-30,0%, -US\$ 170,0 milhões) e Partes e acessórios dos veículos automotivos (-21,6%, -US\$ 88,7 milhões).

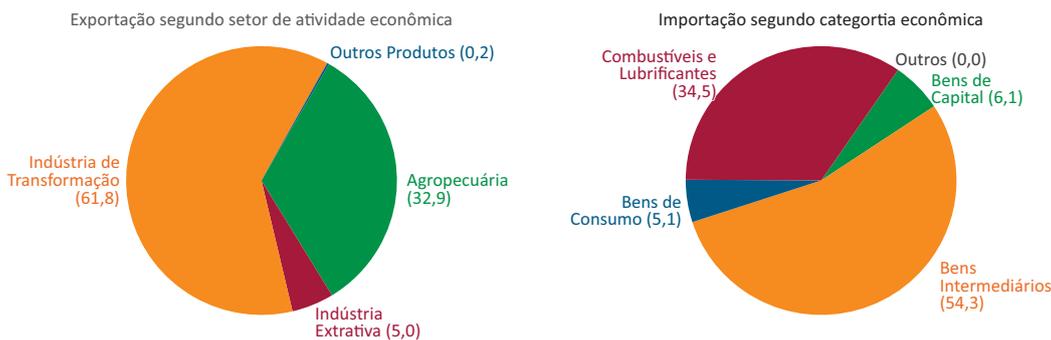
Os principais países de origem das importações nordestinas, Estados Unidos (21,2%), China (16,9%), Rússia (5,4%), Espanha (5,1%) e Argentina (4,6%) foram responsáveis por 53,2% das aquisições da Região, nos sete primeiros meses de 2023. Ante mesmo período de 2022, apenas as aquisições oriundas da Espanha (+56,8%, +US\$ 294,0 milhões) e Rússia (+21,3%, +US\$ 150,7 milhões) registraram incremento. As demais importações com origem nos Estados Unidos (-54,5%, -US\$ 4.000,8 milhões), China (-3,4%, -US\$ 94,7 milhões) e Argentina (-26,0%, -US\$ 253,4 milhões) retrocederam.

Gráfico 1 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - Jan-jul/2023/2022 - US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 08/08/2023).

Gráfico 2 – Exportações e importações, segundo setor de atividades e categoria econômica – Nordeste – jan-jul/2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 08/08/2023).

Gráfico 3 – Exportações e importações segundo países de destino e origem – Nordeste – jan-jul/2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 08/08/2023).

Atividade Industrial Brasil Apresenta Recuo de -0,3% na Primeira Metade de 2023

A produção industrial ficou praticamente estável (0,1%) em junho de 2023, frente ao mês anterior, após o avanço de 0,3% em maio. Conforme ressalta o IBGE, o ritmo da atividade está muito aquém do que o setor precisa para recuperar as perdas do passado recente, pois ainda se encontra 1,4% abaixo do patamar pré-pandemia de fevereiro de 2020.

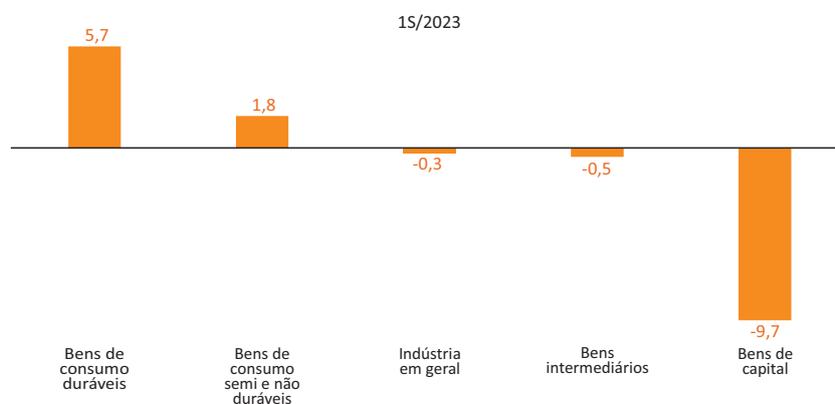
Em relação a iguais períodos de 2022, a atividade da indústria, em 2023, registrou: 0,3% em junho, -0,1% no segundo trimestre, -0,3% na comparação semestral e ficou em 0,1% na taxa anualizada, encerrada em junho.

O recuo no acumulado de janeiro a junho (-0,3%) foi puxado principalmente pela forte retração em bens de capital (-9,7%), mas os bens intermediários também fecharam no negativo (-0,5%). Houve resultado positivo em duas das 4 grandes categorias econômicas: bens de consumo duráveis (5,7%) e bens de consumo semi e não duráveis (1,8%).

Análise do IEDI (Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial) pontua que a indústria brasileira encerrou a primeira metade de 2023 estagnada, com resultados negativos e próximos de zero, quando positivos, à espera de níveis menores de taxas de juros e de reformas que reduzam as distorções do ambiente econômico. Reforçando esta avaliação, pesquisa da CNI (Confederação Nacional da Indústria) apontou que os principais problemas assinalados pelos empresários, referentes ao segundo trimestre deste ano, foram: demanda interna insuficiente, elevada carga tributária, taxas de juros elevadas e falta ou alto custo de trabalhador qualificado. Adicionalmente, identificou que, em junho, houve queda no emprego industrial pelo nono mês seguido, enquanto a utilização da capacidade instalada (UCI) se manteve estável em 69%, menor percentual para meses de junho dos últimos três anos.

Observando o comportamento por seções e atividades da indústria, para o primeiro semestre de 2023 (-0,3%), identifica-se crescimento na indústria extrativa (5,8%), com avanços em minério de ferro e petróleo, mas recuo na indústria de transformação (-1,3%). Nesta, dentre as 24 atividades pesquisadas, 16 apontaram redução, com destaque para produtos químicos (-8,1%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-11,6%), minerais não metálicos (-8,5%), equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos (-9,9%), metalurgia (-3,0%), veículos, reboques e carrocerias (-2,3%) e produtos de metal (-3,5%). Dentre os registros positivos, encontram-se: coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (4,3%), alimentos (2,5%), farmoquímicos e farmacêuticos (11,1%) e outros equipamentos de transporte (15,9%).

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial, por grandes categorias econômicas (%) – Brasil – 1º semestre de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE.

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial, por seções e atividades (%) - Atividades selecionadas - Brasil – 1º semestre de 2023 (Base: igual período do ano anterior)

Seções e atividades	1S/2023
Indústria geral	-0,3
Indústrias extrativas	5,8
Indústrias de transformação	-1,3
Outros equipamentos de transporte	15,9
Farmoquímicos e farmacêuticos	11,1
Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	4,3
Produtos alimentícios	2,5
Produtos de borracha e de material plástico	1,7
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-2,3
Metalurgia	-3,0
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-3,5
Produtos químicos	-8,1
Produtos de minerais não metálicos	-8,5
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-9,9
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-11,6

Fonte: Elaborado pelo BNB / Etene, com dados do IBGE.

Indústria do Nordeste recua no 1º semestre do ano, mas empresários mantêm o otimismo

A atividade industrial do Nordeste recuou no mês de junho frente a maio de 2023 (-4,5%), e também quando a base de comparação se refere ao ano anterior: -7,3%, em relação a junho de 2022; -4,5%, no acumulado de janeiro a junho, e -4,8%, na taxa anualizada até junho de 2023. Os dados são da pesquisa industrial mensal do IBGE.

No patamar de junho de 2023, a defasagem industrial da Região se acentuou passando a produzir 18,3% a menos do que o realizado antes da pandemia (fevereiro de 2020). Na esfera nacional, bem mais próximo de recuperar as perdas, o nível de defasagem é de 1,4% aquém da produção de fevereiro de 2020.

Análise regional

A retração na atividade industrial do Nordeste, na primeira metade do ano (-4,5%), se configurou na terceira mais intensa do País e atingiu 4 dos 5 estados da Região divulgados pela pesquisa. Na verdade, o setor apresenta 9 meses seguidos de taxas negativas na comparação interanual, demonstrando dificuldade de encontrar uma trajetória de crescimento.

Conforme dados da CNI (Confederação Nacional da Indústria), em junho de 2023, a utilização da capacidade instalada (UCI) da indústria do Nordeste diminuiu 1 ponto percentual frente a maio, indo de 66% para 65%. Observou-se também perdas no número de empregos do setor, se configurando no oitavo mês consecutivo de retração, desde novembro de 2022. Na avaliação dos empresários industriais da Região, no segundo trimestre de 2023, houve maior insatisfação com o lucro operacional das empresas e ficou ainda mais acentuada a dificuldade de acesso ao crédito.

Por outro lado, estes resultados não desanimaram os empresários locais que expressaram melhora em todos os índices de expectativas da pesquisa da CNI, demonstrando ampliação do otimismo em julho (acima da linha divisória dos 50 pontos): demanda, exportação, compra de matérias-primas e emprego. Consequentemente, a expectativa de investimento para os próximos 6 meses também aponta para crescimento na Região.

Desempenho setorial no acumulado de janeiro a junho de 2023

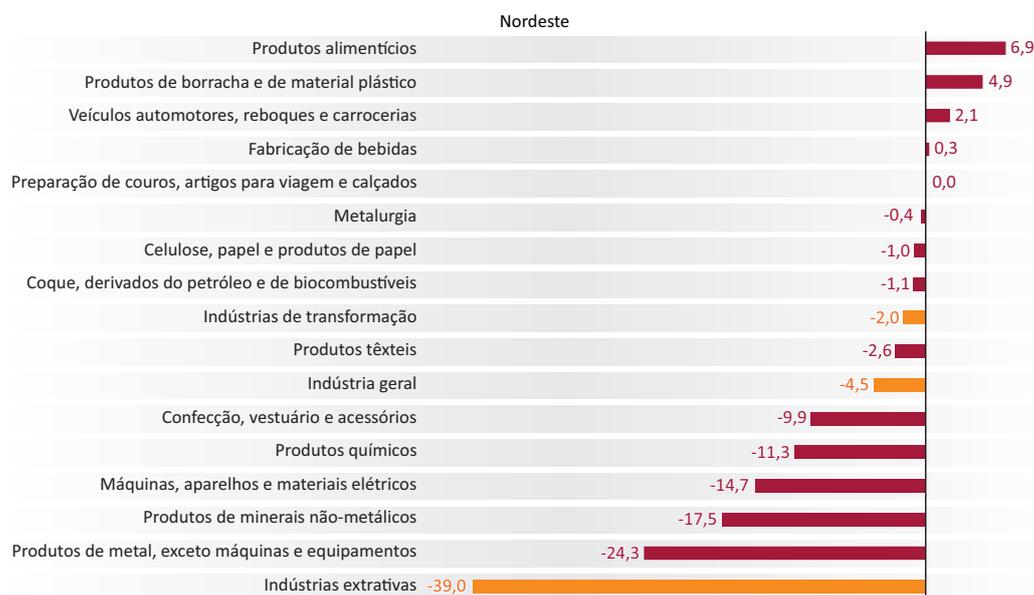
Dentre as seções e atividades regionais, chama atenção a redução na indústria extrativa (-39,0%), que registrou retração em todos os estados do Nordeste divulgados pela pesquisa, com destaque para a Bahia (-34,0%). Houve recuo também na indústria de transformação (-2,0%), com taxas negativas em 9 de suas 14 atividades pesquisadas, com destaque para produtos de metal (-24,3%), minerais não-metálicos (-17,5%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-14,7%), e produtos químicos (-11,3%). Entre as atividades que cresceram no período estão: alimentos (6,9%), borracha e plástico (4,9%) e veículos, reboques e carrocerias (2,1%).

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil e Nordeste – mês de referência: junho de 2023

Locais	"Junho 2023/ Maio 2023"	"Junho 2023/ Junho 2022"	Acumulado Janeiro-Junho	"Acumulado nos Últimos 12 meses"
Brasil	0,1	0,3	-0,3	0,1
Nordeste	-4,5	-7,3	-4,5	-4,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Nordeste – 1º semestre de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Desempenho Fiscal do Governo Central no 1º Semestre de 2023

O resultado primário do Governo Central, que agrega Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central, de acordo com o Relatório do Tesouro Nacional de junho de 2023, apresentou déficit de R\$ 42,51 bilhões no primeiro semestre de 2023, na comparação com o mesmo período de 2022, quando as contas públicas apresentaram um superávit de R\$ 54,29 bilhões.

Uma das razões para esse desempenho foram os impactos das desonerações realizadas no ano passado, que ainda não permitiram a recomposição das receitas, que registraram uma diminuição de 5,1% (queda nominal de R\$ 62,5 bilhões) no primeiro semestre de 2023. Ademais, observou-se, nesse período, uma combinação negativa de queda da arrecadação com crescimento da despesa. Do lado das receitas, ocorreu diminuição tanto nas receitas administradas pela Receita Federal do Brasil (RFB), que passaram de 14,2% para 13,7% do PIB, quanto nas receitas não administradas, associadas a concessões e permissões, dividendos e participações e exploração de recursos naturais, que caíram de 4,2% para 3,2% do PIB no período.

Pelo lado dos gastos, observou-se um crescimento real das despesas totais do Governo Central de R\$ 47,5 bilhões (5,1%) relativamente ao primeiro semestre de 2022, influenciado, principalmente, pelo crescimento das dotações orçamentárias viabilizado pela Emenda Constitucional nº 126 – que, entre outras medidas, aumentou o teto de gastos da União em R\$ 145 bilhões em 2023 e definiu novas categorias de despesas não sujeitas ao teto. Com essa mudança no teto de gastos, foi possível o Governo Federal fazer o reajuste do Programa Bolsa Família, bem como ampliar as despesas discricionárias com saúde, educação, transporte e assistência social, o que resultou em expansão dos gastos do Poder Executivo nos primeiros seis meses do ano.

Como se percebe, o novo Governo tem uma forte disposição para atuar na economia com maior protagonismo, o que leva a uma política fiscal mais expansionista e, conseqüentemente, traz novos elementos de estímulo para a retomada do crescimento econômico. Em relação aos investimentos em obras públicas e compra de equipamentos, o Governo Federal reverteu a tendência de queda que vinha se observando nos últimos anos, destinando um montante de R\$ 22,3 bilhões para essa rubrica nos primeiros seis meses do ano, com um aumento real de 9,4% em relação a 2022.

Logicamente, a situação fiscal do Governo Central ainda é desafiante, muito embora a nova regra imposta pelo novo arcabouço fiscal tenha reduzido os riscos para o País entrar numa situação de descontrole fiscal. Ajustes importantes foram introduzidos pela nova regra, como a volta da obrigatoriedade dos contingenciamentos de despesas e os limites estabelecidos para algumas categorias de gastos, mas o quadro fiscal, com os seus efeitos sobre a macroeconomia, exige uma certa cautela, pois as regras do novo arcabouço fiscal ainda serão desafiadas por novas pressões de gastos.

De qualquer forma, com essa nova regra fiscal, as projeções de mercado sobre a trajetória da relação dívida/PIB estão melhorando, muito embora a dívida deva continuar em dinâmica de crescimento até o final da década. Do lado monetário, essa segurança quanto ao compromisso do governo com a disciplina fiscal, bem como o relativo êxito da política monetária restritiva para a estabilidade de preços estão permitindo um afrouxamento gradual na estratégia de juros elevados, cujo início ocorreu na última reunião do COPOM, em 2/08/2023, que baixou a taxa de juros em 0,5 pontos percentuais. Essa queda vai ter um rebatimento considerável na redução do estoque da dívida pública, além de estimular o consumo e investimento e, conseqüentemente, contribuir para a retomada do crescimento econômico.

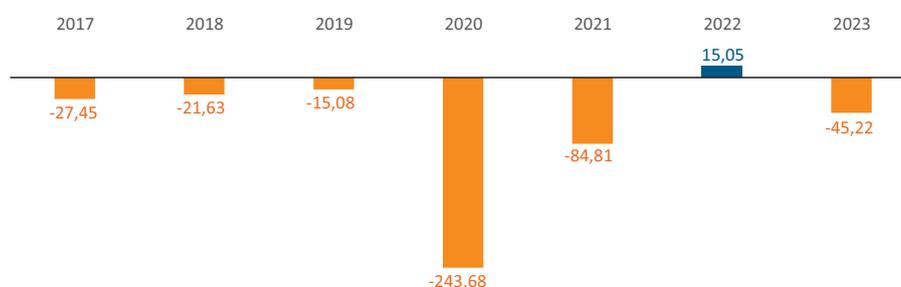
Finalmente, analisando a necessidade de financiamento do setor público consolidado no primeiro semestre de 2023, observa-se que houve deterioração fiscal no período recente, uma vez que o saldo primário passou de uma situação de superávit (2,7% do PIB, ou R\$ 129,9 bilhões) nos primeiros seis meses de 2022 para um resultado deficitário no mesmo período de 2023, equivalente a 0,39% do PIB, ou R\$ 20,4 bilhões. Agregando-se a esse resultado os gastos com juros, que cresceram de 5,97% do PIB, em Jan-Jun./2022 para 6,5% do PIB em Jan.-Jun./2023, o déficit nominal do setor público consolidado mais do que dobrou na comparação dos dois semestres, passando de R\$ 155,7 bilhões (3,25% do PIB), nos seis primeiros meses de 2022, para R\$ 357,7 bilhões (6,89% do PIB) no final do primeiro semestre de 2023.

Tabela 01 - Resultado do Tesouro Nacional - 1º Semestre 2022-2023 (Valores correntes)

DISCRIMINAÇÃO	Jan-Jun (R\$ milhões)		Variação (2023/2022)		
	2022	2023	Diferença (R\$ milhões)	% Nominal	% Real (IPCA)
1. Receita Total	1.167.148,00	1.157.768,40	-9.379,70	-0,80	-5,10
2. Transf. por Repartição de Receita	227.252,00	227.840,30	588,3	0,3	-4,1
3. Receita Líquida (1-2)	939.896,00	929.928,10	-9.967,90	-1,10	-5,30
4. Despesa Total	885.603,20	972.436,90	86.833,80	9,80	5,10
5. Resultado Primário do Gov. Central (3-4)	54.292,80	-42.508,80	-96.801,70	-	-
Resultado do Tesouro Nacional	222.440,40	122.603,10	-99.837,30	-44,90	-47,00
Resultado do Banco Central	-81,00	-127,40	-45,50	55,60	49,50
Resultado da Previdência Social	-168.065,60	-164.984,40	3.081,20	-1,80	-5,80

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional - STN

Gráfico 1 – Resultado Primário do Governo Federal – 1 Semestre de 2023



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN

Tabela 2 - Necessidades de Financiamento do Setor Público - Fluxos acumulados no ano (R\$ milhões)

Discriminação	Janeiro-Junho			
	2022		2023	
	Fluxos	% do PIB	Fluxos	% do PIB
NOMINAL	155.743,5	3,25	357.691,4	6,89
Governo Central	195.240,8	4,08	330.188,3	6,36
Governos estaduais	-23.769,4	-0,50	21.046,5	0,41
Governos municipais	-12.346,6	-0,26	282,0	0,01
Empresas estatais	-3.381,3	-0,07	6.174,6	0,12
JUROS NOMINAIS	285.638,2	5,97	337.322,2	6,50
Governo Central	249.008,8	5,20	287.861,6	5,55
Governos estaduais	32.177,4	0,67	44.835,3	0,86
Governos municipais	2.204,3	0,05	1.784,0	0,03
Empresas estatais	2.247,8	0,05	2.841,2	0,05
PRIMÁRIO	-129.894,8	-2,71	20.369,2	0,39
Governo Central	-53.768,0	-1,12	42.326,7	0,82
Governos estaduais	-55.946,9	-1,17	-23.788,8	-0,46
Governos municipais	-14.550,8	-0,30	-1.502,0	-0,03
Empresas estatais	-5.629,0	-0,12	3.333,4	0,06

Fonte: BACEN

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 21 de agosto de 2023

Relatório Focus

terça-feira, 22 de agosto de 2023

ICOMEX - Julho/2023

quarta-feira, 23 de agosto de 2023

IPC-S – 3ª quadrimestre - Agosto/2023

quinta-feira, 24 de agosto de 2023

Sondagem da América Latina - 3º tri/2023

IPC-S Capitais – 3ª quadrimestre - Agosto/2023

sexta-feira, 25 de agosto de 2023

Estatísticas do setor externo

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15

Evolução dos Indicadores não Monetários de Pobreza e Qualidade de Vida no Brasil
com Base na Pesquisa de Orçamentos Familiares

Sondagem do Consumidor - Agosto/2023